

VOCÊ ESTÁ SENDO VIGIADO

As demissões em massa no Itaú acenderam o alerta para toda a categoria bancária.

Há tempos o movimento sindical cobra uma maior regulamentação do teletrabalho, particularmente quanto aos métodos de monitoramento e respeito à privacidade dos trabalhadores e trabalhadoras.

A ausência de critérios e transparência nas demissões só confirma que a falta de regulação favorece os desmandos e prejudica irremediavelmente os trabalhadores e trabalhadoras.

Destacamos, assim, dois principais desafios para o presente e o futuro do teletrabalho.

O primeiro é o estabelecimento conjunto e contínuo de critérios transparentes para o monitoramento do teletrabalho.

A casa de um trabalhador não pode se tornar um “big brother”, no qual ele se sinta sempre vigiado pelo patrão. O uso de inteligência artificial e de novas tecnologias precisam ser transparentes. Além disso, a jornada e o horário de trabalho precisam ser fixados com

clareza para evitar abusos. E as metas devem ser condizentes com o tempo de trabalho.

Outro desafio é a preservação da categoria bancária. Cada vez mais os bancos retiram bancários das agências, contratando-os com outras funções, terceirizando o serviço e retirando direitos. Longe das agências, esses trabalhadores e trabalhadoras podem se sentir beneficiados com alguma flexibilidade, mas, na verdade, ficam isolados e perdem força de negociação e resposta coletiva frente aos abusos do banco.

Um novo tempo se abre para o trabalho no ramo financeiro e o movimento sindical está se aprimorando para responder a essa realidade. É necessário que sejam incluídas cláusulas nas leis e nas convenções coletivas para garantir aos trabalhadores e trabalhadoras o acompanhamento dessas tecnologias e inteligências artificiais, evitando assim, abusos como os ocorridos no Itaú.

O futuro não pode ser ditado pelo lucro ou pelas máquinas. Ele deve ser construído pela união e fortalecimento dos trabalhadores e trabalhadoras.



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



EDITORIAL

Por que os deputados protegeram os super-ricos?



Douglas Yamagata, presidente do sindicato

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de isenção do Imposto de Renda para quem ganha R\$ 5 mil, uma conquista importante, fruto de intensa pressão popular. A medida deve beneficiar mais de trinta milhões de pessoas e atenuar a carga tributária para quem recebe até R\$ 7 mil. Ela surge em um contexto marcado pelas tentativas frustradas de aprovar a PEC da Blindagem e a PEC da Anistia – propostas que privilegiavam os próprios parlamentares e um ex-presidente condenado.

No entanto, a mesma casa legislativa rejeitou a proposta de taxar os super-ricos, cidadãos com rendimentos anuais superiores a R\$ 600 mil.

É crucial lembrar que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo no que diz respeito à justiça tributária. Em nossa estrutura atual, o peso dos impostos recai desproporcionalmente sobre o consumo, o que penaliza os mais pobres e beneficia os que têm maior poder aquisitivo.

É inaceitável que a elite econômica – que representa cerca de 1% da população – possa receber dividendos e proventos de especulação financeira na bolsa de valores sem pagar impostos sobre esses ganhos.

A realidade é que projetos que afetam os privilégios dos mais abastados raramente avançam no Congresso. A explicação está no perfil da bancada: a maioria dos 513 deputados tem ligações diretas com banqueiros, grandes empresários, militares ou o agronegócio. Em contraste, a representação dos trabalhadores ultrapassa pouco mais de uma centena de cadeiras, com apenas cinco deputados considerados da bancada sindical. Para governar, o Executivo ainda precisa negociar com o chamado "centrão", que frequentemente opera sob a lógica da barganha e do fisiologismo.

Com a aproximação das eleições de 2026, é fundamental que a sociedade reflita sobre o perfil dos representantes que elege. Os trabalhadores devem buscar votar em trabalhadores, seus legítimos representantes.

Desde o governo Temer, com a Reforma Trabalhista, vêm sendo aprovadas medidas prejudiciais aos assalariados, e os deputados alinhados aos interesses do grande capital aguardam apenas o momento oportuno para apresentar novas propostas que poderão prejudicar ainda mais a classe trabalhadora.

SANTANDER

Só você pode dizer o que está acontecendo!



Cássia J. Máximo, funcionária do Santander e diretora do sindicato

Você acha que a quantidade de funcionários(as) nas agências do Santander é suficiente para o atendimento? Sente-se pressionado(a)? Já passou ou viu alguém passar por situações de assédio? Está em tratamento médico?

Muitas vezes trabalhamos intensamente e não temos tempo para refletir sobre nossas próprias condições de trabalho.

Por isso, convidamos você a responder uma pesquisa para expressar tudo o que considera importante na relação da empresa com você, afinal, ninguém sabe dizer

melhor do que você o que realmente acontece no dia a dia do seu próprio local de trabalho.

Nosso sindicato sempre lutou por melhores condições de trabalho nas agências, tanto no âmbito estrutural quanto organizacional, e queremos fortalecer essa luta. Essa consulta servirá como base para aprimorarmos nossa atuação e compormos uma pauta de reivindicações para o banco.

Você não precisa se identificar e o sigilo é garantido.

Participe e contribua!



BRADESCO

Sindicato denuncia: Falta bancário e sobra pressão



Valdir Arruda, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Funcionários do Bradesco estão sofrendo com um ciclo vicioso que os consome a cada dia.

Enquanto fecha agências e demite, o banco impõe aos seus funcionários metas abusivas, pressão desmedida e insegurança. Isso leva os trabalhadores ao adoecimento: na nossa região existem diversos funcionários afastados por doença funcional. Em apenas uma agência já são oito.

E como o banco nunca contrata pessoal suficiente, a carga sobre aqueles que permanecem nas agências só aumenta.

Para completar o quadro, o banco está transferindo

funcionários para o alta renda e deixando outras agências ainda mais desassistidas.

A situação é, de fato, insustentável e entendemos que quem precisa ser mais pressionado é o próprio banco.

Frente a essa realidade, o movimento sindical se reuniu com o gerente regional de Campinas para cobrar uma mudança dessa postura. O gestor reconheceu a falta de pessoal e se comprometeu a buscar uma solução para essa situação.

Estamos ampliando essa denúncia e mostrando que esse ciclo de adoecimento e essa política desumana precisa acabar.

JORNAL DOS
Bancários
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

Informativo do Sindicato dos
Bancários de Jundiá e Região -
Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

Presidente:
Douglas Yamagata

Secretário de Comunicação:
Gerson Pereira

Editor Responsável:
Pedro Nolasco Camargo

Diagramação/Projeto Gráfico:
Guilherme Hilário

Contato: (11) 4806-6650 | (11) 4806-6651 WhatsApp Business
atendimento@bancariosjundiai.com.br | Rua Prudente de Moraes, 843, Centro, Jundiá - SP
Tiragem: 1.300 exemplares

CAIXA

Saúde Caixa: A mobilização tem que continuar



Paulo Mendonça, funcionário da Caixa e diretor do sindicato.

A mobilização nacional por melhorias no Saúde Caixa continua sem tréguas.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa alerta sobre a importância da participação de todos nas atividades convocadas, visando a renovação do acordo coletivo específico, que vence no final do ano. Sem a participação efetiva dos trabalhadores e trabalhadoras ficará difícil essa renovação pois, após várias rodadas de negociação, a Caixa não avançou em nada e a proposta apresentada em 06/10 foi inaceitável, já que tentava impor aumentos médios de 71% nas mensalidades de grupos familiares.

Confira a seguir um resumo de nossas exigências.

- › Reajuste zero nas mensalidades do Saúde Caixa;
- › Fim do teto de custeio de

- 6,5% da folha salarial;
- › Cumprimento do modelo de custeio 70/30;
- › Respeito aos princípios do mutualismo, solidariedade e pacto intergeracional;
- › Melhoria e ampliação da rede credenciada própria;
- › Compartilhamento das redes de outros planos;
- › Garantia do plano na aposentadoria para contratados após 2018;
- › Fortalecimento do GT Saúde Caixa e do Conselho de Usuários;
- › Maior participação dos usuários e representantes dos trabalhadores na gestão do plano;
- › Funcionamento efetivo dos comitês de credenciamento
- › Aporte pela Caixa dos valores pagos a menor.

Vamos seguir atentos a essas negociações e exigir que a Caixa apresente uma proposta digna.

ITAÚ

O que era ruim, agora ficou pior



Pâmela Leite, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

O Itaú está adotando uma política de reestruturação sem precedentes, uma verdadeira guinada que parece basear-se em números frios, sem qualquer atenção aos seus funcionários e clientes.

Um exemplo disso foi a demissão de mais de 1 mil funcionários que atuavam no teletrabalho.

Essa decisão foi tão desmedida (e os critérios foram tão obscuros) que o banco

sequer levou em conta situações de afastamento por enfermidade. Até funcionários que anteriormente haviam sido premiados por seu desempenho.

O caminho para o “trabalho digital”, outrora sinônimo de conforto e praticidade, agora está marcado pela insegurança.

Agências estão sendo fechadas ou transformadas em espaços de negócio, demissões ocorrem sem diálogo ou critérios claros.

BANCO DO BRASIL

Imagem do abandono



Álvaro Pires, funcionário do BB e diretor do sindicato

O Banco do Brasil passa por uma situação jamais vista em sua história. Quem vê de fora não tem a mínima ideia dos problemas enfrentados pelos funcionários.

Faltam funcionários em toda a rede e algumas agências funcionam precariamente com cinco trabalhadores ou menos. E mesmo em meio à intensa sobrecarga de trabalho, a direção do banco continua reajustando as metas de forma completamente desproporcional e até desumana! O resultado é o adoecimento. Diagnósticos de burnout, depressão e ansiedade acontecem em todos os locais e atingem os níveis hierárquicos mais variados.

Parece que a gestão do banco está focada única e exclusivamente nas metas. O BB precisa urgentemente de

uma reestruturação. Temos agências localizadas a poucos metros uma da outra ou até do outro lado da rua, com falta de funcionários e custos altíssimos. A solução desse problema traria melhores condições de trabalho e saúde, além de proporcionar custos menores e o aumento do lucro.

A ausência de um banco de aprovados em concurso demonstra a inconsequência da gestão. Mais do que isso: ainda não há nenhuma previsão para realização de concurso público e para criação de plano de aposentadoria, o que comprova a falta de planejamento estratégico a curto e longo prazo.

Isso jamais poderia estar acontecendo em uma empresa do porte e da importância do Banco do Brasil.

Acompanhe no nosso site as notícias atualizadas sobre as mudanças que atingem funcionários e funcionárias que ocupam as funções de assessor I, II e III.

A barbárie só não é maior porque o movimento sindical se articula no âmbito local e nacional para frear muitos desmandos do banco.

No caso das demissões em massa, conquistamos, além da revisão dos casos de adoecimento, um amparo efetivo aos funcionários e funcionárias demitidas.

Nas mesas de negociação estamos cobrando transparência e

responsabilidade da gestão do banco.

Nas redes e frente à opinião pública, pressionamos o banco a mudar sua postura.

Convocamos todos funcionários e funcionárias a se manterem informados e atentos, sabendo que estamos ao seu lado, prontos para defender seus interesses e seus direitos em todos os momentos.

Outubro Rosa: Bancárias pela vida!

Enquanto o Outubro Rosa alerta sobre os 73 mil novos casos anuais de câncer de mama no Brasil, um caso recente no Itaú expõe a crueldade do sistema bancário. Uma funcionária em tratamento pós-mastectomia foi demitida após ter seu pedido de transferência para uma agência menor negado – mesmo com comprovada necessidade médica. O banco usou sua queda no desempenho como justificativa, cortando inclusive o plano de saúde, vital para seu

tratamento.

Esse caso comprova: não podemos depender da boa vontade dos bancos. O diagnóstico precoce, que eleva para 95% as chances de cura, exige que priorizemos nossa saúde em meio ao trabalho e à correria do dia a dia.

O sindicato reforça: sua vida vale mais que qualquer meta!

Faça os exames, cuide-se, exija seus direitos. Juntas somos mais fortes!



Censo da Diversidade 2025



Já começou o 4º Censo da Diversidade no setor bancário!

Conquistado na Campanha Nacional 2024, este censo é fundamental para diagnosticar desigualdades e fortalecer nossas lutas por igualdade.

Edições anteriores já comprovaram disparidades salariais contra mulheres, negros, PCDs e LGBTQIA+ e ajudaram na negociação de avanços para a categoria.

Todos os bancários e bancárias devem participar através da intranet de seu banco, onde encontrarão link e QR Code exclusivos. A pesquisa - rápida e segura - abrange 405 mil trabalhadores de 35 bancos.

Os resultados sairão em fevereiro de 2026.

Sua participação constrói um setor bancário mais justo!

Contamos com você!

Sindicalização

Nossa campanha de sindicalização está fazendo o maior sucesso!

Quem se associa ganha um kit de vinho e quem indica um novo associado(a) também ganha o kit!

E, no final da campanha, todos concorrem a

- › Vale viagem, no valor de R\$ 10.000,00
- › Vale viagem, no valor de R\$ 6.000,00
- › Vale viagem, no valor de R\$



4.000,00

› Moto Honda Adv zero km Venha fortalecer a sua categoria!

Vem aí a Bonificação 2025!!!

Assim como nos anos anteriores, neste final de ano nosso sindicato concederá um bônus aos bancários e bancárias sindicalizadas.

A campanha de bonificação tem por objetivo prestigiar os bancários e as bancárias comprometidas com as lutas da categoria e a organização cotidiana do sindicato.

O valor da bonificação será de R\$ 115,00 ou uma mensalidade sindical (o que for mais vantajoso para você!!!)

Todos os detalhes serão publicados nos próximos dias no nosso site, redes sociais e WhatsApp.

Siga nossas redes



@bancariosjundiai
 @bancariosjundiai